

Análise de cinco dicionários semasiológicos de língua espanhola: a correlação entre o *Front Matter* e a Macro e a Microestrutura

Laura Campos de Borba
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
lauracborba@hotmail.com

Félix Valentín Bugueño Miranda
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
felixv@uol.com.br

RESUMO:

Os dicionários de orientação semasiológica possuem quatro componentes canônicos: a macroestrutura (conjunto de palavras selecionadas), a microestrutura (informações dos verbetes), a medioestrutura (remissões) e o *Outside Matter* (*Front Matter*, *Middle Matter* e *Back Matter*). O objetivo da presente comunicação, em primeiro lugar, é analisar o *Front Matter* de cinco dicionários monolíngues de língua espanhola, para estabelecer se esse componente canônico possui alguma funcionalidade nessas obras. Em segundo lugar, examinaremos a correspondência entre aquilo que é apresentado no *Front Matter* e seu reflexo tanto na macroestrutura como na microestrutura dos dicionários. Como metodologia, aplicaremos o princípio da correlação entre o perfil de usuário, a função da obra lexicográfica e o enquadramento taxonômico de um dicionário. O segundo princípio a ser empregado é o da funcionalidade de cada componente canônico, e, de modo particular, o *Front Matter*. Em terceiro lugar, empregaremos o princípio da funcionalidade entre os componentes canônicos de um dicionário semasiológico. Isso significa assumir que cada componente canônico deve guardar uma relação de correspondência com os demais. Nossos primeiros resultados demonstram que o perfil de usuário estabelecido é, em algumas obras, difuso. Como consequência, nem todos os dicionários acabam exercendo sua monofuncionalidade de modo satisfatório, o que prejudica o enquadramento taxonômico das obras e impede que as dúvidas dos usuários almejados sejam totalmente dirimidas. Em segundo lugar, alguns *Front Matter* são extensos, o que prejudica a sua funcionalidade, uma vez que o usuário dificilmente poderia consultá-los na íntegra. Por fim, não há total correspondência entre as informações contidas no *Front Matter* dos dicionários e o que se verifica na macro e na microestrutura de cada um deles.

PALAVRAS-CHAVE: Metalexigrafia. Megaestrutura. Dicionários de Língua Espanhola.

RESUMEN:

Los diccionarios de orientación semasiológica poseen cuatro componentes canónicos: la macroestructura (conjunto de palabras seleccionadas), la microestructura (informaciones de los verbetes), la medioestructura (remisiones) y el *Outside Matter* (*Front Matter*, *Middle Matter* e *Back Matter*). El objetivo de la presente comunicación es, en primer lugar, analizar el *Front Matter* de cinco diccionarios monolingües de lengua española para establecer si este componente canónico posee alguna funcionalidad en estas obras. En segundo lugar, examinaremos la correspondencia entre aquello que está en el *Front Matter* y su reflejo tanto

en la macroestructura como en la microestructura de los diccionarios. Como metodología aplicaremos el principio de la correlación entre el perfil de usuario, la función de la obra lexicográfica y el encuadramiento taxonómico de un diccionario. El segundo principio utilizado es el de la funcionalidad de cada componente canónico y de modo particular el del *Front Matter*. En tercer lugar, aplicaremos el principio de la funcionalidad entre los componentes canónicos de un diccionario semasiológico. Esto significa asumir que cada componente canónico debe guardar una relación de correspondencia con los demás. Nuestros primeros resultados demuestran que el perfil de usuario establecido es difuso en algunas obras. Como consecuencia de ello, no todos los diccionarios acaban ejerciendo su monofuncionalidad de modo satisfactorio, lo que perjudica el encuadramiento taxonómico de las obras e impide que las dudas de los usuarios potenciales sean totalmente despejadas. En segundo lugar, algunos *Front Matter* son extensos, lo que perjudica su funcionalidad en la medida que el usuario difícilmente podría consultarlos completamente. Finalmente, constatamos que no hay total correspondencia entre las informaciones presentes en el *Front Matter* de los diccionarios y lo que está en la macro- y microestructura de cada uno de ellos.

PALABRAS-CLAVE: Metalexigrafía. Megaestructura. Diccionarios de Lengua Española.

1 Introdução

A estrutura de um dicionário semasiológico pode ser comparada com a de um relógio: seu interior é composto de um sistema de engrenagens, cada uma responsável por desempenhar uma função e também por comunicar-se com as demais. Em conjunto, essas engrenagens constituem o objeto dicionário.

As engrenagens, ou, em outros termos, componentes canônicos do dicionário, são as seguintes:

A) *Macroestrutura*: de acordo com Bugueño Miranda (2007), esse componente corresponde ao total de palavras-entrada presentes no dicionário e ao critério de sua seleção. O autor apresenta como parâmetros a seleção macroestrutural quantitativa (pautada a partir de um critério de frequência) e a seleção macroestrutural qualitativa (pautada a partir de critérios como a distinção type/token, por exemplo). Pode-se visualizar um exemplo desse componente no *Diccionario Larousse Esencial de la Lengua Española* (1994), através do pequeno intervalo reproduzido abaixo:

mugriento, ta adj. Lleno de mugre.
muimui s.m. Perú. Muy muy.
muina s. f. Méx. Enojo, disgusto.

B) *Microestrutura*: este componente está relacionado ao conjunto de informações presentes em cada verbete ou, em termos técnicos, Programa Constante de Informações (PCI) (BUGUEÑO MIRANDA, 2009, p. 61-63). Cada segmento informativo do PCI é classificado de acordo com dois¹ tipos de comentários: de forma e semântico. O primeiro corresponde aos segmentos que se relacionam à palavra-entrada enquanto significante (ortografia, divisão silábica, categoria morfológica, entre outros). O segundo corresponde aos segmentos que se relacionam à palavra-entrada enquanto significado (definição, sinônimos, exemplos, entre outros). Pode-se visualizar um exemplo desse componente no *Diccionario Anaya de la Lengua Española* (1991), através do verbete reproduzido abaixo:

escardillo (De *escardar*) s.m. Azada
pequena para escardar.

Neste verbete, há os segmentos ortografia (*escardillo*), indicação etimológica (*De escardar*) e categoria morfológica (*s.m.*), próprios do comentário de forma, e o segmento definição (*Azada pequena para escardar*), próprio do comentário semântico.

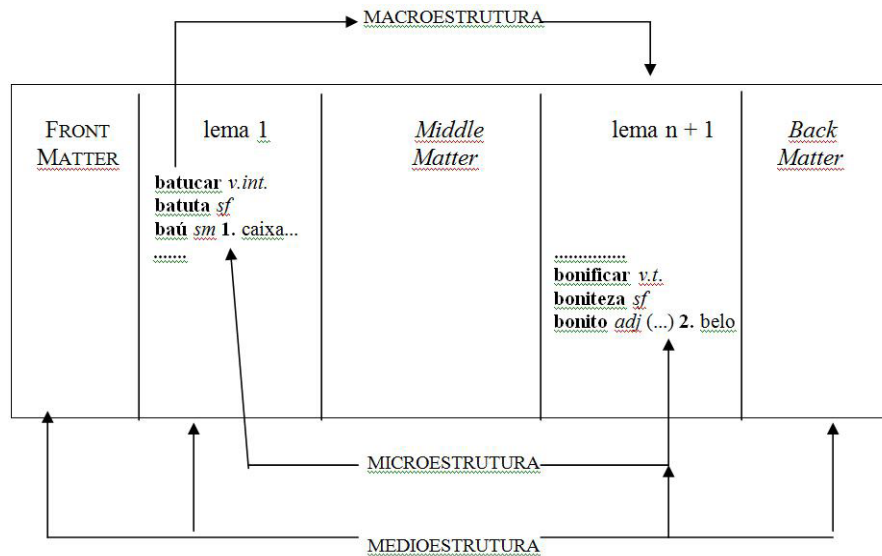
C) *Medioestructura*: é o sistema de remissões presente em um dicionário. Conforme Bugueño Miranda
1 Bugueño Miranda (2004) foge a essa classificação, considerando a etimologia como um terceiro tipo de comentário da microestructura: o comentário etimológico.

e Zanatta (2010, p. 85), existem três tipos de relações medioestruturais: de um segmento macro ou microestrutural para outro segmento macro ou microestrutural; de um segmento macro ou microestrutural para algum texto do *Outside Matter*; de um segmento macro ou microestrutural para outro dicionário. Pode-se visualizar um exemplo desse componente no *Diccionario Didáctico del Español - Intermedio* (DDEI, 1994), através do verbete reproduzido abaixo, no qual a seta indica remissão a outro verbete:

abductor s.m. → **músculo abductor**.

D) *Outside Matter*: este componente corresponde ao conjunto de textos externos à nominata de um dicionário: *Front Matter*, *Middle Matter* e *Back Matter*. O *Front Matter* está localizado antes da nominata e tem como função servir de mediador entre o dicionário e o seu usuário, para que este possa aproveitar os recursos disponíveis na obra (FORNARI, 2008, s.p.). O *Middle Matter* está localizado entre a macro e microestruturas. Trata-se de interrupções entre esses componentes para a inserção de imagens, por exemplo (*ibid*). O *Back Matter*, por fim, está localizado após a nominata e traz informações como conjugação verbal, compêndios gramaticais, etc., sob a forma de apêndices (*ibid*).

O conjunto dos quatro componentes canônicos de um dicionário constitui a sua *megaestrutura* e pode ser visualizado através do esquema abaixo:



(adaptado de Hartmann (2001, p. 59))

Cada componente canônico, como mencionado anteriormente, deveria comunicar-se com os demais. Dessa forma, a medioestrutura relacionar-se-ia com a macro e a microestrutura, por exemplo, e todo o sistema de relações estaria previamente anunciado, explicado e exemplificado no *Front Matter*, de modo que este componente canônico estaria coerentemente aplicado nos demais (cf. Zanatta (2010) para mais informações).

Além de apresentar informações relacionadas à função que lhes é característica, os componentes do dicionário também podem conter informações a respeito da doutrina adotada para o uso da língua. No que diz respeito à língua espanhola e sua lexicografia, há um órgão que orienta quanto ao uso da língua: a Real Academia Española (RAE). Segundo Borba (2012b, s.p.), sua doutrina, ainda que não seja apresentada de maneira explícita, está presente de maneira implícita nos componentes megaestruturais de seu dicionário, o *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE, 2001).

2 Os dicionários de espanhol e a Real Academia Española

A Real Academia Española é um órgão que surgiu em 1713 com o lançamento de seu primeiro dicionário, o *Diccionario de Autoridades*². A principal característica dessa obra é que cada verbete era acompanhado de citações de autores clássicos, com o intuito de legitimar o uso léxico. Ao final do século XVIII, a RAE decide relançar o *Diccionario de Autoridades*, porém sem citações e em volume único. Essa nova versão passaria a ser conhecida como o *Diccionario de la Real Academia Española*.

Hoje, o DRAE (2001) está em sua 22ª edição sem perder o espírito de orientação no uso da língua. No dicionário, pode-se visualizar a doutrina utilizada pela RAE e presente de maneira implícita na sua megalografia. Em Borba (2012b, s.p.), por exemplo, são mostrados dois âmbitos nos quais se pode visualizar a doutrina da RAE:

A) na lematização de verbetes, a partir da qual o DRAE (2001) orienta para as formas vernáculas da língua, ao incluir uma forma estrangeira em remissão à vernácula ou incluindo apenas a vernácula. Um exemplo trazido pela autora é a forma vernácula *dopaje* (lematizada) e a forma estrangeira *doping* (não lematizada).

B) na não lematização de palavras de baixa frequência na língua, como os neologismos *accequible* e *blogosfera*.

A tradição lexicográfica da RAE é tida como a oficial. Segundo Alvar Ezquerria (1992, p. 644), “el diccionario de la Academia no sólo es la obra que fija la norma léxica, y en cierta medida también gramatical [...], sino también el modelo lexicográfico que han seguido los diccionaristas posteriores”. Há, pois, uma tradição lexicográfica chamada por Alvar Ezquerria (*ibid*) de “não oficial”, mas essa tradição não oficial nem sempre parece seguir o modelo lexicográfico da RAE, tal como afirma o autor. Neste trabalho, a análise de cinco dicionários de espanhol pertencentes à tradição não oficial nos permite dizer que, tanto em termos macro e microestruturais como em termos de doutrina, esses dicionários divergem do modelo apresentado pela RAE através do DRAE (2001). Para comprovarmos nossa afirmação, cabe ainda explorar o conceito de *Front Matter* para então analisar a disposição desse componente nos cinco dicionários mencionados.

3 O conceito de Front Matter

Conforme mencionado anteriormente, o *Front Matter* tem por função ser mediador entre uma obra lexicográfica e o seu usuário. Para cumprir essa função de maneira satisfatória, esse componente canônico precisa responder às seguintes questões:

A) *Para quem é?* - delimitação do perfil de usuário almejado.

B) *Para que serve?* - apresentação dos objetivos a serem alcançados pelo dicionário.

C) *Que tipo de palavras contém?* - informação sobre os critérios de seleção macroestrutural.

D) *Como se usa?* - apresentação dos recursos disponíveis, como a simbologia (setas, asteriscos), as marcações gráficas (negrito, itálico) e as abreviaturas utilizadas.

Além disso, Fornari (2008, s.p.), em um estudo em que apresenta o conceito de *Front Matter*, aponta duas questões a respeito do modo como esse componente canônico deve responder às questões acima. A primeira delas, a *abrangência*, indica que o conteúdo disposto no *Front Matter* precisa ser relevante e realmente informativo³. A segunda questão apontada pela autora, a *concisão*, diz respeito à maneira clara e sintética a

2 Com a publicação deste dicionário, os acadêmicos da RAE “no piensan en objetivos puristas, sino en el honor del país, y les mueve la idea de que los idiomas alcanzan un momento de esplendor [...]” (ALVAR EZQUERRA, 1992, p. 643). Isso quer dizer que o léxico contido no *Diccionario de Autoridades* ajuda em um testemunho do esplendor da língua espanhola. Para mais informações sobre a tradição lexicográfica da RAE confira Seco (2003).

3 “Aquilo que é dito deve ser relevante para o usuário e deve ter a capacidade de informar a respeito da estrutura e

partir da qual as informações contidas nesse componente precisam ser redigidas e organizadas⁴.

O componente canônico que parece causar mais dificuldades de compreensão para o usuário é a microestrutura. Isso acontece porque esse componente exige o emprego de estratégias de busca mais complexas, que permitam ao usuário interpretar corretamente as informações.

O *Front Matter* é o componente que pode amenizar tais dificuldades, através de um conceito que introduziremos neste trabalho: a *eficiência*. Um *Front Matter* eficiente é aquele que possibilita ao usuário a visualização de todos os segmentos do PCI que conformam os verbetes.

Um exemplo de *Front Matter* eficiente é o apresentado pelo *Diccionario Larousse Esencial de La Lengua Española* (LaEs, 1994). Nesse dicionário, o PCI pode ser previamente visualizado através de um esquema, reproduzido abaixo:

ESTRUCTURA DEL ARTÍCULO	
Entrada	dominica adj. Relativo al domingo. ◀ s. m. Suplemento que algunos periódicos editan los domingos.
Categoría gramatical	desatar v. tr. y pron. [1]. Soltar lo que está atado. ◀ desatarse v. pron. Descomedirse, desmadrarse. Desencadenarse, estallar con violencia. ◀ FAM. desatado, desatadura. ATAR. Cambio de categoría gramatical
Conjugación	azarar v. tr. y pron. [1]. Azorar [*]. Remisión
Indicaciones geográficas	abalear v. tr. [1]. Amér. Central y Amér. Merid. Disparar contra alguien. ◀ FAM. abaleo. BALEAR! Separación de acepciones
Indicaciones de materia	labial adj. Relativo a los labios. [II] LING. Dícese del fonema en cuya articulación intervienen los labios. ◀ FAM. labializar. / bilabial. LABIO.
Indicaciones de nivel de lengua	enchiquerar v. tr. [1]. Encerrar el toro en el chiquero. Fam. Meter en la cárcel. ◀ FAM. enchiqueramiento. Inicio de las familias de palabras CHIQUERO.

Definición	presagio s. m. Señal que anuncia algún suceso. Conjetura derivada de esta señal: ◀ FAM. presagiar.
Ejemplo de uso	ganchudo, da adj. Que tiene forma de gancho: hariz ganchuda .
Términos compuestos y locuciones	cama s. f. Mueble para descansar y dormir. Plaza para un enfermo en un establecimiento sanitario. Sitio donde se echan a descansar los animales. [●] Cama turca , la que no tiene cabecera. [●] Estar en, guardar, o hacer, cama , estar en ella por enfermedad. ◀ FAM. camada, camastro, camero, camilla. / cubrecama, encamar. Inicio de los términos compuestos
Familia de palabras	implorar v. tr. [1]. Pedir con ruegos o lágrimas. ◀ FAM. imploración, implorante. LLORAR. Inicio de las locuciones

A microestrutura do LaEs (1994) corresponde a uma “microestrutura não integrada”, segundo a classificação proposta por Welker (2004), ou seja, as informações próprias do discurso livre estão separadas das do discurso repetido. Os segmentos do comentário de forma do discurso livre são a categoria gramatical e a conjugação. Os segmentos do comentário semântico do discurso livre são a paráfrase explanatória, o exemplo de uso e as indicações geográficas, de matéria e de nível de língua (informações diatópicas e diafásico-diastráticas, respectivamente). Os termos compostos e as locuções, por sua vez, são segmentos do comentário semântico do discurso repetido.

Um ponto a ser explicado nesse esquema do PCI do LaEs (1994) é que, juntamente com as indicações de seus segmentos informativos, aponta-se outro elemento: as famílias de palavras. Aparentemente, as famílias de palavras pertencem ao âmbito microestrutural, por estarem inseridas nos segmentos microestruturais; porém, na verdade, são de âmbito macroestrutural⁵.

dos conteúdos do dicionário” (FORNARI, 2008, s.p.).

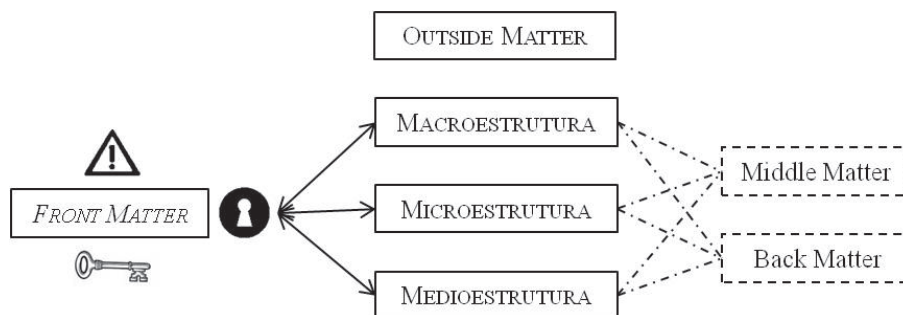
4 “O ato da consulta não pode estar condicionado a uma longa e cansativa leitura de um Front Matter, considerando que o consulente não dispõe de tempo e, sejamos realistas, de paciência para tal processo” (*ibid*).

A partir da explanação feita neste capítulo a respeito do conceito de *Front Matter* e suas propriedades, analisaremos a manifestação desse componente em dicionários monolíngues semasiológicos de língua espanhola, provenientes de tradições lexicográficas não oficiais.

4 A manifestação do *Front Matter* em cinco dicionários de língua espanhola

Para este trabalho, escolhemos aleatoriamente cinco dicionários de espanhol disponíveis no acervo de bibliotecas de universidades públicas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) e privadas (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS e Universidade Ritter dos Reis - UNIRITTER), todas localizadas na cidade de Porto Alegre⁶. Os cinco dicionários selecionados são: *Diccionario de Uso del Español de América y España* (DUEAE, 2002), *Diccionario Anaya de la Lengua Española* (DALE, 1991), *Diccionario Larousse Esencial de la Lengua Española* (LaEs, 1994), *Diccionario Didáctico de Español - Elemental* (DDEE, 1994), e *Diccionario Didáctico de Español - Intermedio* (DDEI, 1994).

Para avaliar o *Front Matter* dessas obras, cabe ressaltar primeiramente a relação entre esse componente canônico e os demais componentes do dicionário. Através do esquema abaixo, pode-se visualizar melhor essa questão:



Neste esquema, o *Front Matter* está acompanhado de três símbolos: atenção, fechadura e chave. O primeiro indica que esse componente canônico contém informações importantes, com as quais o usuário precisa entrar em contato. O segundo, a fechadura, indica que o conteúdo dos demais componentes canônicos do dicionário (macro, micro e medioestrutura) estaria cifrado, ou seja, o usuário só poderia compreendê-lo totalmente se estivesse armado das informações necessárias para tanto. Por fim, o último símbolo, a chave, indica que o *Front Matter* pode ajudar o usuário a “abrir”, decifrar, compreender o conteúdo do dicionário, presente nos seus demais componentes canônicos.

As linhas que ligam a macro, a micro e a medioestrutura ao *Middle Matter* e ao *Back Matter*, assim como as bordas das caixas desses componentes, são tracejadas. Elaboramos o esquema dessa maneira para indicar que esses componentes, de acordo com Tedesco Selistre (2012, p. 249), não estão bem definidos na metalexigrafia, justamente por não haver teorias suficientemente exaustivas e esclarecedoras sobre ambos.

_____ Nosso primeiro passo para a análise dos dicionários foi gerar uma grade de parâmetros de avaliação das

5 As famílias de palavras equivalem ao que Hartmann e James (1998) chamam de *run-on entry*. De acordo com os autores, as *run-on entries* são entradas subordinadas a uma determinada entrada principal, ou seja, são subentradas. A presença ou não de *run-on entries* em um dicionário está condicionada ao tipo de estrutura de acesso definido pelo lexicógrafo (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS 2008, p. 6). Wiegand (apud Bugueño Miranda, 2004-2005, p. 27) aponta três possíveis tipos de estrutura de acesso macroestrutural. São eles: estrutura lisa, estrutura de nicho léxico e estrutura de ninho léxico. No caso do LaEs (1994), a estrutura adotada foi a de ninho léxico.

6 As três bibliotecas permitem ao público que não possui vínculo com as instituições mencionadas um acesso universal aos seus acervos. Além disso, as duas bibliotecas privadas oferecem o serviço de fotocópia parcial dos livros contidos em seus acervos.

informações apresentadas. Em seguida, aplicamos esses parâmetros aos dicionários, verificando se o *Front Matter* informava com clareza, não informava claramente ou não informava cada quesito em questão. Por fim, montamos uma tabela com esses resultados, reproduzida abaixo:

TABELA 1 - INFORMAÇÕES APRESENTADAS

Parâmetros de avaliação	DUEAE (2002)	DALE (1991)	LaEs (1994)	DDEE (1994)	DDEI (1994)
<i>FRONT MATTER</i>	✓	✓	✓	✓	✓
<i>MACROESTRUTURA</i> <i>-Seleção macroestrutural-</i> <i>(Corpus utilizado)</i>	✓	?	?	X	?
<i>MICROESTRUTURA</i> <i>-PCI-</i>	✓	✓	✓	✓	✓
<i>MEDIOESTRUTURA</i> <i>Usuário almejado</i>	✓	X	✓	✓	✓
<i>Função</i>	✓	✓	?	✓	?
<i>Middle Matter</i>	X	?	X	?	?
<i>Back Matter</i>	✓	✓	✓	X	✓

Legenda: ✓ = informa com clareza; ? = informa, mas não está claro; X = não informa.

Devido a limites de espaço, desenvolveremos apenas as questões relativas à falta de clareza nas informações referentes aos parâmetros de avaliação. Para tanto, a sua enumeração está disposta à continuação:

1. *Front Matter*: através desse parâmetro, verificamos se os dicionários apresentavam um *Front Matter*. A resposta em relação aos cinco dicionários foi positiva.

2. *Macroestrutura e corpus utilizado*: com esses parâmetros, buscamos saber se os dicionários informavam os critérios de seleção macroestrutural utilizados e se tinham algum *corpus* no qual se baseavam.

Os *Front Matter* do DALE (1991), do LaEs (1994) e do DDEI (1994) não apresentam informações claras sobre os critérios de seleção macroestrutural e, além disso, não mencionam nenhum *corpus* que tenha sido utilizado.

O *Front Matter* do primeiro informa a densidade, e não a seleção macroestrutural⁷. Esse dicionário se encontra em sua terceira edição, e, em termos de macroestrutura, seu *Front Matter* apenas indica as adições e supressões feitas ao longo de suas edições, sem maiores esclarecimentos sobre os critérios de seleção.

O *Front Matter* do segundo dicionário, o LaEs (1994), fornece dados a respeito da densidade macroestrutural e das famílias de palavras. Porém, assim como o DALE (1991), também não menciona os critérios de seleção macroestrutural.

O *Front Matter* do terceiro dicionário, o DDEI (1994, p. VII-VIII), apresenta somente critérios parciais de seleção macroestrutural, como a inclusão de neologismos e estrangeirismos e a não inclusão de termos antiquados.

No que diz respeito ao quesito “*corpus utilizado*”, o DUEAE (2002), por sua vez, não fornece dados suficientes⁸.

7 “33 000 voces y alrededor de 3 000 términos más” (DALE, 1991, p. 10).

8 “La fuente principal de la lengua que se describe en este diccionario es un corpus anónimo, el *corpus VOX*” e “otras fuentes han servido para completar vocabulario que no aparece representado en él” (DUEAE, 2002, p. VII).

3. *Microestrutura*: esse parâmetro está relacionado à indicação do PCI determinado pelo lexicógrafo. Todos os dicionários preencheram esse parâmetro satisfatoriamente.

4. *Medioestrutura*: a partir desse parâmetro, buscamos saber se os *Front Matter* indicavam a presença do mecanismo de remissão e, caso afirmativo, o seu funcionamento. Apenas o DALE (1991) não informa nada a respeito da medioestrutura. Os demais, por sua vez, além de anunciarem a presença de remissões, esclarecem sobre o seu funcionamento.

5. *Usuário almejado*: esse parâmetro está relacionado à delimitação de um perfil de usuário específico para cada obra. Dos cinco dicionários analisados, o único que não apresentou informações claras sobre isso em seu *Front Matter* foi o DALE (1991). Há certa discrepância entre o que fora afirmado no prólogo da primeira edição, no prólogo da terceira edição e na introdução à terceira edição do dicionário: a cada edição, o perfil de usuário foi sendo ampliado, passando de estudantes para o público em geral. Constatamos, então, que o usuário desse dicionário é excessivamente genérico.

6. *Função*: para ingressar nos méritos desse parâmetro, é necessário apresentar o conceito de função. A função de uma obra lexicográfica é determinada pelo cruzamento de dois subparâmetros: o circuito da comunicação, com as categorias *recepção* e *produção*, e os comentários de forma e semântico da microestrutura. Ao selecionar recepção, produção ou ambas as categorias, o lexicógrafo deveria incluir tais informações no *Front Matter*. Os comentários da microestrutura permitiriam a visualização do resultado dessa escolha nos próprios verbetes, através dos segmentos selecionados para formar parte do PCI.

O que buscamos nos *Front Matter* dos dicionários é, portanto, a explicitação da função de recepção, produção ou ambas. Das obras analisadas, o LaEs (1994) e o DDEI (1994) não deixaram claras as suas respectivas funções.

7. *Middle Matter*: sobre esse parâmetro constatamos, fenomenologicamente, que o DALE (1991), o DDEE (1994) e o DDEI (1994) apresentam imagens ao longo da nominata. Porém, os *Front Matter* desses dicionários não informam, por exemplo, quais são os critérios de seleção utilizados para tais imagens.

8. *Back Matter*: dos cinco dicionários analisados, o DDEE (1994) é o único que não apresenta esse componente canônico.

Elaboramos ainda uma segunda tabela, referente ao modo como as informações estão dispostas no *Front Matter* das cinco obras. Os parâmetros de avaliação utilizados foram elaborados a partir dos estudos de Fornari (2008). São eles: abrangência (relevância e informatividade), concisão (clareza e síntese) e eficiência.

TABELA 2: MODO DE DISPOSIÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Parâmetros de avaliação		DUEAE (2002)	DALE (1991)	LaEs (1994)	DDEE (1994)	DDEI (1994)
<i>Abrangência</i>	relevância	+/_	+/_	✓	✓	✓
	informatividade	✓	✓	+/_	✓	+/_
<i>Concisão</i>	clareza	+/_	+/_	+/_	✓	+/_
	síntese	X	X	✓	✓	✓
<i>Eficiência</i>		✓	✓	✓	✓	✓

Legenda: ✓ = apresenta; **X** = não apresenta; +/_ = apresenta parcialmente.

(FORNARI, 2008)

O principal problema que encontramos foi a ausência de síntese nas informações do *Front Matter* do DUEAE (2002) e do DALE (1991). O usuário desses dicionários provavelmente optaria por não ler as informações desse componente, devido à sua grande extensão.

Entre os parâmetros de avaliação incluídos na primeira tabela, estavam o usuário almejado e a função. Esses dois conceitos estão intimamente ligados a um conceito maior, o de *taxonomia*. Será esse o assunto que desenvolveremos a seguir.

5 Taxonomia e relação entre *Front Matter* e macroestrutura

Se um dicionário apresenta traços que correspondem à matriz de traços que se depreende de uma taxonomia, está-se em presença de um genótipo lexicográfico, ou seja, uma obra de referência (BUGUEÑO MIRANDA, 2012). Se, ao contrário, uma obra apresenta traços que correspondem parcialmente (ou não correspondem) a uma determinada matriz de traços que se depreende de uma taxonomia, essa obra será classificada como um fenótipo lexicográfico.

Alguns dos princípios básicos que podem auxiliar o desenho de uma taxonomia são os dois parâmetros citados anteriormente⁹ (função e usuário). A função, conforme Swanepoel (2003) e Welker (2004), é o que justifica a criação de um dicionário. O usuário, por sua vez, também precisa ser considerado, assim como a sua competência linguística. A determinação de um perfil de usuário preciso pode levar o lexicógrafo a estabelecer um escopo léxico adequado à competência linguística desse usuário.

Uma das causas para que os *Front Matter* dos cinco dicionários analisados não cumpram com a sua função é o seu possível caráter fenotípico. A seguir, apontaremos algumas características fenotípicas no âmbito macroestrutural das obras.

O LaEs (1994) nos leva a questionar o que significa ser “essencial”. Trata-se de uma classificação fenomenológica atribuída conforme a densidade macroestrutural e que “não se sustenta como parâmetro universalmente válido de classificação” (BUGUEÑO MIRANDA, 2012).

O DDEE (1994), o DDEI (1994) e o DALE (1991), ao se intitularem dicionários escolares¹⁰, não poderiam conter palavras de baixa ou nenhuma frequência. Analisamos, então, esse parâmetro nos dicionários, selecionando, para cada um, três intervalos lexicográficos de dez palavras cada. Buscamos as ocorrências de uso dessas palavras no CREA (*Corpus de Referencia del Español Actual*, 2010), uma base de dados do espanhol com mais de 160 milhões de registros coletados entre 1975 e 2004¹¹. Como resultado, verificamos que os três dicionários lematizam palavras com uma ocorrência de uso, enquanto que o DALE (1991) e o DDEI (1994) lematizam ainda palavras com nenhuma ocorrência segundo o CREA (2010).

Quanto ao DUEAE (2002), por tratar-se de um dicionário de uso, dever-se-ia informar qual é a concepção de uso adotada. O *Front Matter* dessa obra indica a concepção descritiva. Porém, em três intervalos lexicográficos de dez palavras, o DUEAE (2002) lematiza seis palavras com nenhuma frequência de uso de acordo com o CREA (2010).

Nesta seção, apresentamos alguns conceitos atrelados ao conceito de taxonomia e verificamos que não há uma relação de completa consonância entre o *Front Matter* e a macroestrutura das obras. Na seção seguinte, estabeleceremos as relações entre o *Front Matter* e a microestrutura.

6 A relação entre o *Front Matter* e a microestrutura

Através de exemplos de verbetes retirados dos cinco dicionários analisados neste trabalho, pudemos comparar os segmentos do PCI anunciados no *Front Matter* dessas obras com os segmentos do PCI pre-

9 Um terceiro princípio a ser considerado seria a diferenciação quanto ao número de línguas (dicionários monolíngues *versus* dicionários bilíngues). Como as cinco obras selecionadas para este trabalho são monolíngues, essa distinção não se fez necessária.

10 Uma das referências ao DALE (1991) no seu *Front Matter* informa que ele fora pensado para escolares.

11 Para mais informações sobre o CREA (2010) e seu funcionamento, confira Borba (2012a) e Borba (2012b).

sentes na microestrutura delas.

No *Front Matter* do DUEAE (2002), são indicados os seguintes segmentos informativos do PCI: lema (1), categoria gramatical (2), registro e intenção do falante (3), marca geográfica (4), tecnicismo (5), significado (6), exemplos (7), locuções (8), sinônimos e antônimos (9), notas e observações (10), remissões (11) e etimologia (12). Com a reprodução, abaixo, do verbete *acendrado*, ilustramos a manifestação de alguns dos segmentos informativos previstos para o PCI. Tratam-se dos segmentos de número 1, 2, 3, 6, 7 e 9.

acendrado, -da *adj.* [cualidad, conducta] Que es puro y no tiene ningún defecto: *militar de acendrada estirpe*; [...]. SIN cendrado.

O *Front Matter* do DDEE (1994) indica os segmentos informativos lema, categoria gramatical, definição, exemplo, informação gramatical e sinônimos e antônimos.

rabieta [sustantivo femenino] Disgusto que se tiene por no conseguir algo: *Como no Le compraron el juguete que quería, mi hermanito cogió una rabieta.*
□ [Es coloquial]. SINÓNIMOS: perra.
FAMILIA: □ rabia.

Acima, pôde-se visualizar todos os segmentos previstos para o PCI no verbete *rabieta*.

Dos segmentos informativos do PCI apontados no *Front Matter* do DALE (1991), no verbete *abnegarse*, pode-se visualizar o lema, a etimologia, a categoria gramatical seguida das acepções e uma observação.

abnegarse (Del lat. *abnegare* < *ab-* + *negare*) *v.pronl.* Renunciar al propio interés en beneficio de otro. FAM.
Abnegación, abnegado, -a. OBS.
v.irreg.; modelo *acertar*. V. APÉNDICE.

Outros segmentos informativos do PCI desse dicionário são os exemplos e sinônimos e antônimos.

O *Front Matter* do LaEs (1994) prevê os segmentos informativos: lema, categoria gramatical, conjugação, indicações geográficas, de matéria e de nível de língua, definição, exemplo de uso e termos compostos e locuções. Ilustramos abaixo, através do verbete *abicharse*, a manifestação de alguns dos segmentos informativos previstos para o PCI (lema, categoria gramatical, conjugação, indicação geográfica e definição).

abicharse *v. pron.* [1]. *Argent., Chile, Par. y Urug.* Agusanarse una planta o la herida de un animal. ◇ FAM. BICHO.

Por fim, o *Front Matter* do DDEI (1994) aponta como segmentos informativos do PCI o lema, a indicação de estrangeirismos e neologismos, a categoria gramatical, o registro de uso, a definição, os sinônimos, os exemplos, as locuções e as notas gramaticais. Com o verbete *ablución*, ilustramos a manifestação de alguns desses segmentos (lema, categoria gramatical, registro de uso, definição, exemplo e nota gramatical) na microestrutura do dicionário:



ablución s.f. En algunas religiones, purificación ritual por medio del agua: *El Ganges es un río sagrado donde muchos hindúes hacen las abluciones.*

□ ORTOGR. Dist. De *ablación*.

7 Conclusões

Após a análise feita nos cinco dicionários, é possível fazer as seguintes constatações:

1. O único dicionário que não determina claramente o perfil de usuário almejado é o DALE (1991), pois o perfil estabelecido é muito genérico. Isso quer dizer que as dúvidas de quem quer que consulte esse dicionário não serão plenamente esclarecidas.

2. Há indícios em relação ao caráter fenotípico dos cinco dicionários. No entanto, falta um estudo mais detalhado sobre outros componentes do dicionário, o que, aliás, foge do objetivo deste trabalho.

3. Pelo seu possível caráter fenotípico, é provável que os cinco dicionários possam dirimir somente parte das dúvidas de seus usuários.

4. Os *Front Matter* do DUEAE (2002) e do DALE (1991) são muito extensos, e, por isso, dificilmente o usuário se interessaria em lê-los. A consequência disso é que o usuário não teria acesso às ferramentas necessárias para tirar proveito de todas as informações que essas obras oferecem, justamente por não ler integralmente os seus respectivos *Front Matter*.

5. Em princípio, tudo o que se indicou em relação ao PCI das cinco obras se cumpriu na microestrutura delas. Em uma etapa posterior da investigação, poder-se-ia avaliar se todos os segmentos informativos apresentados seriam realmente discretos (ou seja, fatos reais de norma) e discriminantes (ou seja, úteis ao usuário). Para mais informações sobre essa distinção, confira Bugueño Miranda e FARIAS (2006).

Em resumo, falta a esses dicionários uma concepção do *Front Matter* mais coerente em relação à sua função individual e em relação aos demais componentes, em especial a macroestrutura e a microestrutura.

Referências

ALVAR EZQUERRA, M. Spanisch: Lexikographie. In: HOLTUS, G.; METZELTIN, M.; SCHMITT, Ch. (Hrsgn.). *Lexikon der Romanistischen Linguistik*. Vol. VI/1. Tübingen: Niemeyer, 1992, p. 636-649.

BORBA, L.C. Quão útil é o Dicionario de la Real Academia Española (DRAE) para o aprendiz brasileiro de espanhol como língua estrangeira? *Linguasagem*. São Paulo, v. 18, p. 1-11, 2012a.

BORBA, L.C. A postura da Real Academia Espanhola em relação aos neologismos. *Entrelinhas*, São Leopoldo, v.6, n.1, s-p, 2012b.

BUGUEÑO MIRANDA, Félix. La etimología en el diccionario de la lengua. *Revista Letras*, Curitiba, v. 64, p. 173-188, 2004.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. O que o professor deve saber sobre a nominata do dicionário de língua. *Revista Língua e Literatura*, Frederico Westphalen, v. 6 e 7, n. 10/11, p. 17-31, 2004-2005.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. O que é macroestrutura no dicionário de língua? In: Aparecida Negri Isquierdo; Ieda Maria Alves (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. São Paulo: Humanitas, 2007, v.3, p. 261-272.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Sobre a microestrutura em dicionários semasiológicos do alemão. *Contingentia*, Porto Alegre, v.4, n.2, p. 60-72, 2009.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. [inédito]

BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; FARIAS, V.S. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico. *Cadernos de tradução* (UFSC), Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 115-135, 2006.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; ZANATTA, F. Problemas medioestruturais em dicionários semasiológicos do português. *Lusorama*, Frankfurt am Main, n. 83-84, p. 80-97, 2010.

DRAE. Real Academia Española. *Diccionario de la Real Academia Española*. 2001. Disponível em: <<http://buscon.rae.es/draeI/>>. Acesso em 29/10/2012.

FORNARI, M. K. Concepção e desenho do Front Matter do dicionário de falsos amigos espanhol-português. *Voz das Letras*. Concórdia, n. 9, s-p, 2008.

HARTMANN, R. R.; JAMES, G. *Dictionary of Lexicography*. London: Routledge, 1998.

SECO, M. *Estudios de lexicografía española*. Madrid: Gredos, 2003.

SWANEPOEL, P. Typology of dictionaries. A pragmatic approach. In.: STERKENBURG, P. (Ed.). *A practical guide to lexicography*. Amsterdam: John Benjamins, 2003, p. 44 – 70.

TEDESCO SELISTRE, I. C. *Desenho de um dicionário passivo inglês/português para estudantes do Ensino Médio*. Porto Alegre: UFRGS, 2012. 301f. Tese (Doutorado em Teorias Linguísticas do Léxico: Relações Textuais). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

WELKER, H. *Dicionários*. Uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus. 2004.

ZANATTA, F. *A normatividade e seu reflexo em dicionários semasiológicos de Língua Portuguesa*. Porto Alegre: UFRGS, 2010. 270f. Dissertação (Mestrado em Teorias Linguísticas do Léxico). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.